

O FANTÁSTICO NA TELENOVELA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE PANTANAL (2022)

Yuri Torrecilha, Prof. Dr. Rogério Ferraraz

Universidade Anhembi Morumbi

Comunicação Social – Jornalismo, Vila Olímpia,
rogerio.ferraraz@animaeducacao.com.br

Introdução

A telenovela ocupa um papel central na cultura brasileira, refletindo transformações sociais, tecnológicas e simbólicas do país. Entre suas produções mais marcantes, *Pantanal* (1990), de Benedito Ruy Barbosa, e seu remake homônimo (2022), adaptado por Bruno Luperi, se destacam pela presença do fantástico como linguagem narrativa e cultural.

Este estudo investiga como o elemento fantástico foi atualizado no remake, refletindo mudanças estéticas, sensibilidades do público e pautas contemporâneas que atravessam o imaginário televisivo brasileiro.

Objetivos

- Compreender como o fantástico se manifesta e sua função nas duas versões de *Pantanal*;
- Identificar diferenças nas representações de personagens e situações encantadas;
- Analisar a relação entre o fantástico, a estética audiovisual e o contexto cultural de cada época.

Metodologia

Pesquisa qualitativa e comparativa baseada na análise de conteúdo audiovisual das duas telenovelas. Foram selecionadas cenas emblemáticas de Velho do Rio, Maria Marruá, Juma Marruá e Cramulhão/Trindade, observando estratégias narrativas, simbólicas e estilísticas (efeitos visuais, trilha sonora, linguagem).

O estudo articula tais elementos ao contexto histórico e social de 1990 e 2022, com base em Todorov (1970) e Rocha & Ferraraz (2019), situando o fantástico dentro do diálogo entre ficção, público e cultura.

Resultados

1. O FANTÁSTICO COMO LINGUAGEM CULTURAL

O fantástico permanece central, mas muda de forma e função.

- Em 1990, é místico e poético, sustentado pela fé popular e pela atmosfera natural.
- Em 2022, assume tom ecológico e digital, tornando-se símbolo ético, espiritual e de consciência coletiva. O bioma pantaneiro atua como personagem vivo e voz moral da narrativa.

2. OS ENCANTADOS

- Velho do Rio: de guardião ancestral e símbolo da fé popular a voz profética da natureza e da responsabilidade ecológica;
- Maria Marruá: sua metamorfose em onça passa de metáfora da dor que se torna força a expressão visual e feminista do corpo e do poder;
- Juma Marruá: herdeira do misticismo, deixa o conflito entre humano e instinto para afirmar uma identidade híbrida e resistente;
- Cramulhão/Trindade: de superstição folclórica a figura filosófica que questiona fé e destino, unindo o místico ao existencial.

3. O CENÁRIO COMO PERSONAGEM

Em 1990, o Pantanal é presença sensorial e misteriosa; já em 2022, é organismo sagrado ameaçado, ecoando a urgência ambiental e social contemporânea.

4. A SUCESSÃO SIMBÓLICA

A passagem entre Velho do Rio e Zé Leôncio, já presente em 1990, ganha nova dimensão no remake. O gesto simbólico se reencena como herança ecológica e espiritual: do "mito" à consciência, o fantástico passa de milagre contemplado a legado ambiental e cultural.

Conclusões

O fantástico em *Pantanal* reflete transformações culturais e tecnológicas do Brasil. Em 1990,

expressa o misticismo popular e a fusão entre homem e natureza; em 2022, assume estética digital e discurso ecológico em sintonia com as sensibilidades atuais. Há menos espaço para a imaginação, mas maior imersão sensorial e ética. O fantástico é ressignificado — da fé intuitiva à consciência simbólica — e o bioma pantaneiro surge como verdadeiro protagonista e metáfora da continuidade.

Pantanal, em suas duas versões, mostra que o fantástico não é fuga da realidade, mas ferramenta de reconexão com ela.

Bibliografia

- LOPES, M. I. V. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, São Paulo, v. 3, n. 1, p.21-47, 2009.
MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
PANTANAL. Manchete. 1990.
PANTANAL. Globo. 2022.
ROCHA, Simone; FERRARAZ, Rogério (org.). **Análise da ficção televisiva: metodologias e práticas**. Florianópolis: Insular, 2019.
TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2022.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo fomento, ao Prof. Dr. Rogério Ferraraz pela orientação e à Universidade Anhembi Morumbi pelo apoio institucional.

Agradeço também ao GP Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva (UAM/CNPq) da UAM e à rede Obitel Brasil pelas trocas, acolhimento e oportunidade de aprendizado ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

